

Dinheiro está no curto e longo prazo

Mesmo centralizadas no BIS, as reservas internacionais brasileiras, representadas por uma cesta de moedas, contemplam as mais diversas formas de aplicações, de curtíssimo a longo prazo. Essa estratégia de investimento é necessária porque o perfil dos prazos das aplicações deve corresponder às estimativas de pagamentos externos que o País se comprometeu a realizar. Quando o Brasil vai fazer um pagamento, os operadores do Depin devem dar liquidez as aplicações.

“Nossas mesas estão loucas para trabalhar mais”, diz um técnico do BC, referindo-se aos operadores. Eles são os únicos funcionários do BC cujo calendário de trabalho não segue o brasileiro, não obedece nem os feriados. Tudo por causa dos vencimentos das aplicações, que podem ocorrer até no carnaval.

Há 16 anos operando com o BIS, o Brasil construiu um relacionamento estreito com o banco, com sede em Basileia. Foram os operadores do BIS que intermediaram a compra dos títulos do Tesouro americano, operação feita em absoluto sigilo durante a negociação do acordo. Sem o aval do FMI, o Brasil pôde fechar o acordo com os bancos privados porque apresentou títulos americanos como garantia.